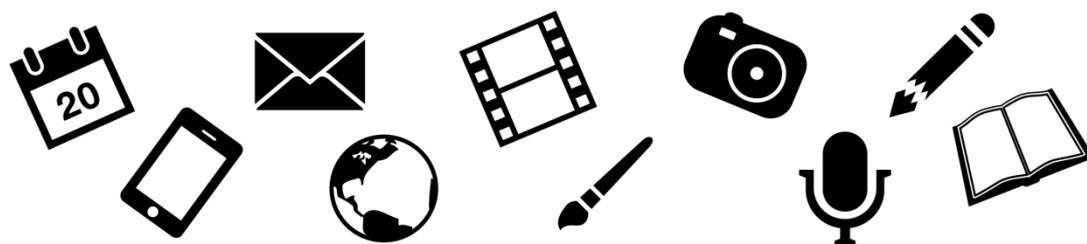




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 de janeiro de 2014

Notícias do Dia – Cidade

“Educação: Congresso na UFSC”

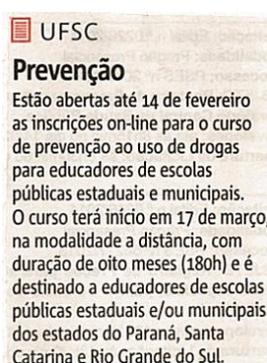
Congresso de Educação Básica 2014 / Secretaria de Educação de Florianópolis / UFSC



Notícias do Dia – Estado

“UFSC: Prevenção”

Inscrições / Curso de prevenção ao uso de drogas / Educadores de escolas públicas municipais e estaduais



Notícias do Dia – Paulo Alceu

“Deixando claro”

Advogado Sérgio Tajés Gomes / Fapeu / Investimento para criação de camarão / Terreno da SC-401 / Pesquisas da UFSC / Laboratório com produção de larvas de camarão marinho / Barra da Lagoa / Nenhum recurso público direcionado ao projeto / Epagri / Ônus aos investidores particulares



Diário Catarinense – Artigos

“Joinville e uma conta que não fecha”

Receita Federal / Joinville / Impostos repassados à União / INSS / Governo Federal / Recursos investidos / Florianópolis / Lentidão na construção do campus da UFSC em Joinville / Mais acesso a investimentos federais / Presidente da Associação Empresarial de Joinville – Acij, Mario Cezar de Aguiar

Joinville e uma conta que não fecha

A Receita Federal não divulga o valor repassado individualmente por município à União por meio de impostos, mas certamente Joinville deve estar entre os primeiros contribuintes de Santa Catarina, se não for o primeiro. Só ao INSS, repassamos R\$ 1,6 bilhão em 2012. O repasse se constitui no maior volume de tributos da União – do total da receita de R\$ 1,1 trilhão, R\$ 306 bilhões são recolhidos ao instituto. Somos “superavitários” na relação com o INSS e não deve ser diferente nas demais relações com o governo federal, entre impostos recolhidos e recursos investidos.

De acordo com o governo federal, Joinville é apenas o 13º município do Estado que mais recebe recursos da União, com R\$ 379 por habitante em 2013, enquanto Florianópolis recebeu R\$ 1.222 e São Francisco do Sul, R\$ 1.193.

A lentidão da construção do campus da UFSC em Joinville é um bom exemplo do descaso do governo para com a maior cidade do Estado. Previstos para inaugurar neste ano, os prédios estão longe de se tornarem realidade. São exceção os investimentos em moradia popular. Em 2013, R\$ 155 milhões foram viabilizados pela Caixa, e o Conjunto Habitacional José de Alencar, no bairro Ulysses Guimarães, já teve aval positivo.

Sétima economia do país, o Estado é apenas o 14º na lista dos maiores investimentos vindos de Brasília. Santa Catarina recebe muito pouco e desse pouco Joinville fica com uma parcela bastante desproporcional. Enquanto a Capital recebeu, de janeiro a outubro, R\$ 554 milhões, Joinville foi agraciada com R\$ 207 milhões. Florianópolis faz por merecer e tem o nosso apoio – mas buscamos a parte que nos cabe. Só queremos que Joinville possa ter acesso a mais investimentos federais. A cidade, assim como Estado, precisa ter um retorno mais equilibrado e justo da União. Por enquanto, a conta não fecha!



**MARIO
CEZAR DE
AGUIAR**
Presidente da
Associação
Empresarial de
Joinville (Acij)

**Só queremos
acesso a mais
investimentos
federais. A maior
cidade do Estado
precisa ter um
retorno mais
equilibrado e
justo da União.**

Diário Catarinense – Rafael Martini

“Flagradas fazendo arte”

Quatro mulheres estudantes de Arquitetura da UFSC / Detenção pela PM / Pichação no elevador do CIC



POLÍCIA MILITAR, DIVULGAÇÃO



Flagradas fazendo arte

Quatro mulheres que se identificaram como estudantes de arquitetura da UFSC foram detidas pela PM ontem de madrugada, às 4h30min, pichando o elevador do CIC, em Florianópolis. Elas foram conduzidas à Central da PC para registro de boletim de ocorrência e liberadas. Logo elas que estudam para propor intervenções para melhorar o visual da cidade, é mole?

Aniversário de 90 anos de Salim Miguel / Eglê Malheiros / Livros *Nur na Escuridão* e *Velhice e Outros Contos* / Escritor e ex-presidente da Academia de Letras de Biguaçu, Joaquim Gonçalves Santos / Cineasta Zeca Pires / Escritor Silveira de Souza / Ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, Cícero Sandroni / Grupo Sul / Revista Sul / Revista Ficção / Editora da UFSC - EdUFSC / Fundação Franklin Cascaes / Título de Doutor Honoris Causa da UFSC / Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, Luciana Rassier



4/5

PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2014

Dia de Salim Miguel

DARIENE PASTERNAK
pasternak@noticiasodia.com.br
@dari_ND

Salim Miguel está surpreso de completar 90 anos, contou sua mulher e companheira intelectual Eglê Malheiros, por telefone, da casa de praia em Cachoeira do Bom Jesus, onde passam os verões e onde irão comemorar a nova idade do escritor. Mas só no sábado, com todos os cinco filhos, os sete netos – dois vêm do exterior – e alguns amigos das letras, como Cícero Sandroni, imortal e ex-presidente da ABL (Academia Brasileira de Letras). O escritor, jornalista, nascido no Líbano, chegou a Santa Catarina ainda na infância e aqui fez sua obra, destacada por prêmios como o Machado de Assis em 2009, distinção máxima concedida pela ABL pelo conjunto de sua obra, o prêmio da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), de 1999, pelo romance “Nur na Escuridão”, entre outros. O primeiro dos mais de 30 livros publicados, “Velhice e outros contos”, foi editado aos 27 anos e já esboçou o que seria sua literatura. “A velhice, a morte, o tempo e a memória são minhas preocupações que iniciei desde cedo e são as marcas da minha literatura”, definiu uma vez o autor, que na escrita, mergulha em suas memórias, se apropria de outras, e condensa o real e a ficção com destreza. Salim atuou em jornais e revistas catarinenses e brasileiras por 40 anos. Além de ficcionista, é também contista, cronista e ensaísta. O autor, certa vez, disse que na vida só sabe ler e escrever, mas desde 2000, por conta de um problema de visão, recorre aos olhos de terceiros para seguir sua produção. “A palavra tem cor, cheiro e sabor. É preciso saber juntá-las num texto bom ou razoável porque ninguém escreve para a gaveta”, disse, na época. Para gaveta, não mesmo. Ele chega aos 90 anos celebrando a vida como gosta, com páginas finalizadas de um novo livro. “Nós”, escrito antes do acidente de 2012, uma queda dentro de casa que provocou um traumatismo craniano. É um romance policial, um gênero que ele pouco transitou, mas certamente faz como um destemido e jovem explorador literário.

Literatura.
A velhice, a morte, o tempo e a memória são temas marcantes da obra do escritor

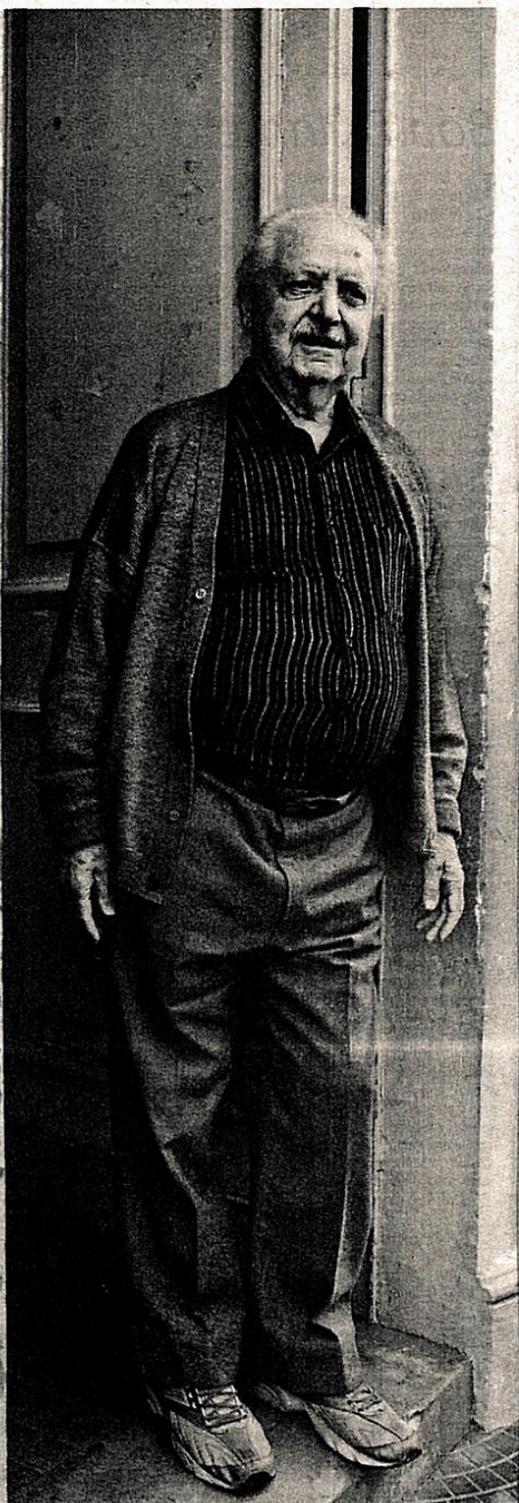
“Parabéns pelo que ele fez de bem para mim e para os outros. Que esse tempo ainda dure muito.”

Eglê Malheiros, professora aposentada, escritora e mulher de Salim Miguel



“Biguaçu é eternamente grato ao Salim por eternizar nossa vida, tradições e costumes nos livros que escreveu. Dignificou a literatura catarinense e sua contribuição aos escritores, poetas e historiadores da cidade onde passou sua infância não será esquecida. Que possa comemorar seus feitos nos presentear com outras obras literárias.”

Joaquim Gonçalves Santos, Escritor e ex-presidente da Academia de Letras de Biguaçu





“O Salim costuma dizer que me conhece desde quando eu estava na barriga da minha mãe. Acho que tem sentido, tantos são meus laços com ele. Aprendi muito com Salim: do jornalismo, das artes, sobretudo, literatura e cinema. Mas seus maiores legados pra mim, foram a amizade verdadeira, a lealdade e o humanismo. Maktub! Parabéns, Salim Miguel e vamos juntos aos 150 anos!”

Zeca Pires, cineasta



“Conheci Salim em 1949, quando tinha 16 anos de idade, na época do Grupo Sul. Desde então ficamos amigos e fui descobrindo de perto seu dom para a literatura e seu senso de humanidade extraordinária. Que bom poder enviar, na data de hoje, meu abraço cordial sabendo que você ainda tem muitas obras para oferecer a todos nós.”

Silveira de Souza, escritor



“Salim Miguel é uma referência nacional, não só pela sua extensa obra que revolucionou a literatura, mas pelas contribuições para a cena cultural do país. É figura indispensável na literatura brasileira e completa 90 anos dando exemplo de que a imaginação e a literatura não têm idade para acontecer e inspirar.”

Cicero Sandroni, ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, escritor e historiador da imprensa brasileira



*LUCIANA RASSIER

Conheci Salim Miguel há dez anos. Na época, era professora universitária na França e queria pesquisar a presença da imigração na literatura brasileira. Li “Nur na escuridão”, romance em que Salim conta a história de sua família, a vinda do Líbano e a instalação em Santa Catarina. Fiquei impressionada com a técnica narrativa e com a densidade humana das personagens. Eu morava na Europa, no século 21, mas as situações vividas por essa família de libaneses em São Pedro de Alcântara, em Biguaçu, em Florianópolis, nos anos 1930-1950 tinham ecos profundos na minha trajetória.

Fui lendo toda a sua obra e constatando que, quando fala de Biguaçu ou de Florianópolis, Salim conta a aventura humana, sem fronteiras de tempo, de espaço ou de cultura. No seu texto, magistralmente construído, pulsa a vida. Nele encontramos as dores, alegrias e dúvidas que nos permeiam e constroem.

Desde 2004 a cada curso ou conferência que faço sobre a obra de Salim Miguel, em universidades brasileiras, na França e no Canadá, o seu percurso suscita muito interesse. Não é para menos. Romancista premiado, contista consagrado, Salim, ao lado de Eglê Malheiros – sua musa e companheira de vida há 64 anos – participou do Grupo Sul (1947-1958), que revolucionou o panorama artístico florianopolitano na literatura, no cinema, no teatro e nas artes plásticas. A revista “Sul”, com trinta números em dez anos, tornou-se referência no Brasil mas também na Argentina, Uruguai, Portugal, Angola, Moçambique, e mundo a fora. “Exilados” no Rio de Janeiro após o golpe de 1964, Salim e Eglê editaram, com Fausto Cunha, Laura e Cicero Sandroni, a revista de contos “Ficção”, com tiragem mensal de 15 mil exemplares, que marcou a história da literatura brasileira.

De retorno a Florianópolis, Salim Miguel estruturou a Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, implicando-se ativamente na criação de políticas nacionais de edição (1983-1991). Na Superintendência da Fundação Cultural Franklin Cascaes (1993-1996), contribuiu para a elaboração da política cultural do município.

Durante os 15 anos passados no Rio de Janeiro, Salim ocupou diferentes funções junto a Bloch Editores, e viajou pelo Brasil fazendo reportagens para a “Manchete” – algumas das quais projetaram Santa Catarina nacionalmente.

No “Caderno Ideias”, do “Jornal do Brasil”, escreveu sobre literatura brasileira e hispano-americana, consagrando-se como um dos críticos literários mais importantes do país.

A trajetória e a produção de Salim Miguel valerem-lhe distinções como o

Cidadão do mundo

prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras (2010), pelo conjunto de sua obra; o título de Doutor honoris causa da UFSC (2002); o Prêmio Juca Pato – intelectual do ano, da União Brasileira de Escritores (2002); e os prêmios de melhor romance Zafari-Bourbon de 2001, por “Nur na escuridão”, e da Associação Paulista de Críticos de Arte (1994, por “Primeiro de Abril, narrativas da cadeia”).

Nesses dez anos de amizade, tive dois períodos de convívio mais intenso com Salim e Eglê. Entre 2005 e 2006, vim algumas vezes a Florianópolis para conversar com eles sobre a tradução francesa de “Primeiro de Abril, narrativas da cadeia”, que fiz com Jean-José Mesguen e foi publicada em 2007 pela editora parisiense L’Harmattan. Eu ficava apenas três ou quatro dias, mas trabalhávamos tardes inteiras, no apartamento da Carvoeira ou na casa na Cachoeira do Bom Jesus. Desde 2010, os tenho acompanhado em suas palestras e debates. Eglê e Salim encantam pelo grande conhecimento e erudição que exprimem de maneira simples, colocando-se em pé de igualdade com o público, provocando o diálogo.

Convívio atual com um casal que trabalha em prol da cultura

Desde agosto de 2013, tenho auxiliado Eglê e Salim na organização do arquivo pessoal, que inclui cartas, artigos, manuscritos e fotografias. E percebo que só agora começo a ter uma ideia de tudo o que eles vem fazendo em prol da cultura de nosso país. Ao longo de seu percurso, eles criaram uma rede de amigos e conhecidos, sejam eles renomados ou iniciantes, do Brasil ou do exterior. Criaram, inovaram, alargaram fronteiras, romperam preconceitos. E mantêm até hoje um intenso diálogo com aqueles que acreditam que a cultura é um poderoso instrumento de formação do cidadão.

Os acasos da vida, nem tão casuais assim

Uma série de acasos têm marcado minha história com Salim e Eglê: uma carona de guarda-chuva em Paris, um telefonema da embaixada da França em Brasília, uma delegação de reitores catarinenses em um ônibus. Um dia ainda conto tudo isso. Talvez o

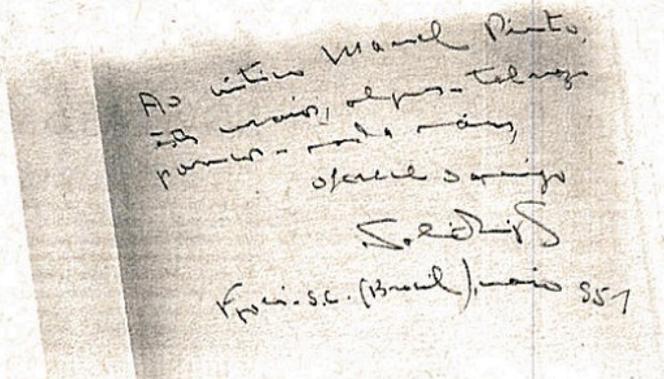
maior desses acasos seja o seguinte: em 2010, quando decidi morar em Florianópolis, encontrei na minha estante em La Rochelle, na França, um livro comprado num sebo em Portugal, no final dos anos noventa. É uma coletânea de artigos sobre Marcel Proust que Salim enviara para o crítico português Manuel Pinto em 1951, na época da revista “Sul”. Quando ganhei o livro, eu não conhecia Salim e portanto a dedicatória (foto abaixo) tinha passado despercebida. Veja só, o livro saiu de Florianópolis para Portugal, foi parar na França, e quase sessenta anos depois retornou a Santa Catarina. Quando percebi isso, fiquei folheando o livro, lembrando a obra literária e jornalística do Salim, a sua trajetória de vida, de intelectual. E naquelas páginas as palavras foram se juntando: estamos sempre nos reinventando, nessa grande aventura que é viver, as distâncias existem dentro de nós, e uma vizinha foi dizendo, o mundo é-e-não-é grande, somos todos primos, maktub.

Salim sempre diz que “escrever é reescrever e cortar”, ao que acrescento: “viver é reinventar-se e ousar”.

Um presente para Salim

Para os 90 anos de Salim Miguel, tenho dois presentes. Um, é a tradução francesa de “Reinvenção da infância” (2011), que Jean-José Mesguen e eu pretendemos publicar na França ainda este ano. Outro, é a bela homenagem da Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, um livro que organizarei e conta a trajetória de Salim através das conversas que tivemos desde 2004, acrescidas de rico material iconográfico proveniente principalmente do arquivo de Salim e Eglê.

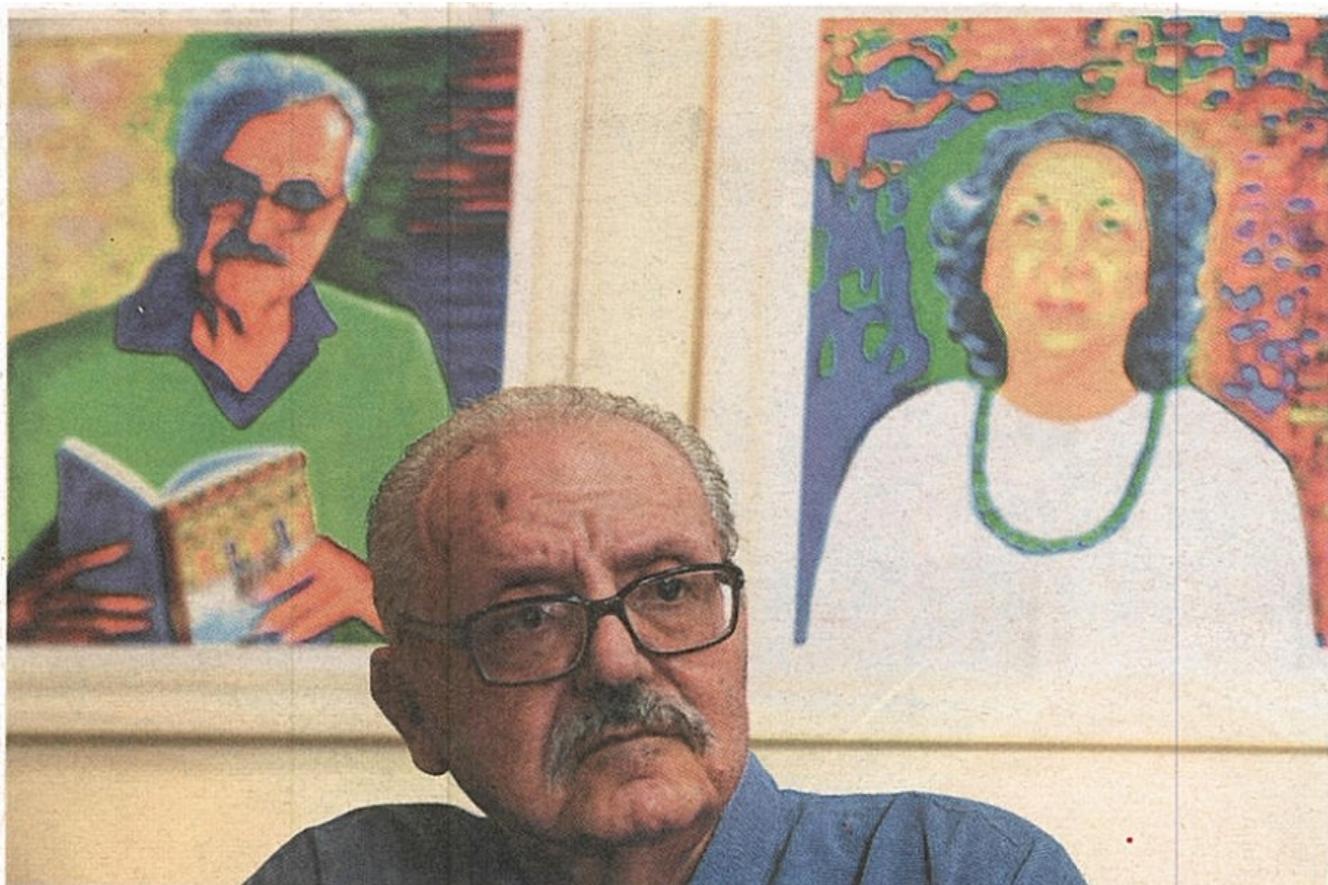
* Tradutora e doutora em literatura pela Universidade de Montpellier (França). Desde 2010 é pesquisadora junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Com Jean-José Mesguen, traduziu “Primeiro de abril: narrativas da cadeia”, de Salim Miguel, publicado em 2007 pela editora parisiense L’Harmattan.



Diário Catarinense – Marcos Espíndola

“O tempo de Salim não para”

Aniversário de 90 anos de Salim Miguel / Novela policial *Nós* / Editora da UFSC - EdUFSC / Eglê Malheiros / Doutora em Literatura, Luciana Rassier



CHARLES GUERRA, BD, 6/12/2012

O tempo de Salim não para

A longa jornada do querido modernista Salim Miguel completa 90 anos hoje. O maior escritor catarinense nos surpreende também com a criativa longevidade e na capacidade de se reinventar, pois está prestes a lançar um livro inédito, a novela policial *Nós*, ambientada em Brasília e que sairá pela EdUFSC. A obra se somará à sua vasta e imprescindível bibliografia de mais de 30 títulos. O menino que chegou ao Brasil vindo do Líbano aos três anos empreendeu uma carreira incrível e revolucionária no jornalismo, na literatura, no teatro e no cinema.

Salim é um intelectual marcante na cultura do país, assim como a mulher, a escritora Eglê Malheiros. O *Cultura* de sábado traz um providencial artigo da pesquisadora, tradutora e doutora em Literatura Luciana Rassier – que traduziu com Jean-José Mesguen o romance *Primeiro de Abril, Narrativas da Cadeia* para a editora parisiense L'Harmattan em 2007 – sobre mais este marco do “consagrado contista e romancista, mas também um exímio jornalista”. Um homem que continua a definir o nosso tempo. Viva!

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 29/01/14

[Fazendo arte](#)

[Confira os perfis dos 17 novos secretários municipais de Goiânia](#)

[Defesa Civil divulga áreas de risco que serão classificadas em Camboriú](#)

[Presidente da Associação Empresarial diz que Joinville merece mais verbas federais](#)

Clipping dia 30/01/14

[Ciclistas desbravadores](#)

[Estado quer anulação de demarcação da terra indígena no Morro dos Cavalos](#)

[Cabeção - Edição 420 - 30/01/14](#)

[Matrícula dos aprovados no vestibular da UFSC começa no dia 20 de fevereiro](#)

[Matrícula dos aprovados no vestibular da UFSC começa no dia 20 de fevereiro](#)

[Ciência Hoje Online: Trabalhadoras do mar](#)